

# CISION®

## PRESS BOOK

Clipping 2019-07-12

CISION®

1. Mais protestos na hotelaria, Correio da Manhã - Correio da Manhã Algarve, 12/07/2019	1
2. Centro Hospitalar do Algarve não paga alojamento aos médicos, Renascença - Notícias, 12/07/2019	2
3. Investigação CM - Maternidades sem meios, CM TV - Notícias CM, 12/07/2019	3
4. Invasão de autocaravanas sem fim à vista, Jornal do Algarve, 04/07/2019	4
5. Férias. Os destinos mais procurados pelos portugueses, i, 11/07/2019	6
6. Manchas de algas nas praias algarvias, RTP 1 - Bom Dia Portugal, 12/07/2019	11
7. Mais uma maré vermelha invadiu o Sotavento do Algarve, RTP 1 - Telejornal, 10/07/2019	12
8. Via do Infante - Portagens pagam 76% dos encargos, Correio da Manhã - Correio da Manhã Algarve, 12/07/2019	13
9. Vinho "Os 7 Cavaleiros do Castelo", TSF - Notícias, 12/07/2019	14
10. Reposição dos níveis de areia nas praias da Costa de Caparica, TSF - Notícias, 12/07/2019	15
11. Casa de Sophia à venda, CM TV - Notícias CM, 12/07/2019	16
12. Portugueses esperam gastar 1.350 euros nas férias deste ano, o dobro de 2018, Destak, 12/07/2019	17
13. Airbnb. Bruxelas saúda mudanças depois de exigir transparência, i, 12/07/2019	19
14. Associação pede medidas para as piscinas, Jornal de Notícias, 12/07/2019	20
15. Coffee Break, Público, 12/07/2019	21
16. Silves prolonga prazo do concurso de reabilitação do Casino de Armação de Pêra, Algarve Vivo Online, 11/07/2019	22
17. Campanha má obriga citricultores a repensar a comercialização, Sul Informação Online, 11/07/2019	24
18. Emissão de licenças no alojamento local da Baixa suspensa, Jornal de Notícias, 11/07/2019	26
19. Porto suspende novos registos para Alojamento Local no centro histórico e Bonfim, Público - Público Porto, 11/07/2019	28
20. Curso superior profissional de turismo em Arouca, Antena 1 - Portugal em Direto, 11/07/2019	29
21. Sobe e desce, Correio da Manhã - Correio da Manhã Norte, 11/07/2019	30



## HOTELARIA

## Mais protestos na hotelaria

Trabalhadores do hotel Dona Filipa, em Vale do Lobo, Loulé, estiveram ontem em greve, exigindo um aumento salarial, informou o Sindicato da Hotelaria do Algarve, que acusou ainda o Vila Monte Farm House, em Olhão, de “não respeitar os direitos dos trabalhadores”. ●

**Centro Hospitalar do Algarve não paga alojamento aos médicos**

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=ef6a2619-c52a-4f8a-849a-75789b2b5f60&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Como incentivo extra, estava prometido o alojamento gratuito para os médicos que aceitassem ir para o Algarve no Verão, mas afinal não será bem assim. De acordo com a Lusa, um anestesista apresentou queixa na Ordem, porque lhe foi oferecido um quarto numa casa partilhada por 20 euros ao dia. Miguel Guimarães, o bastonário, diz que é uma promessa falaciosa que deve ser penalizada.



### Investigação CM - Maternidades sem meios

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=9ecf38f4-f149-4022-a27c-ee28f35962d0&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

O investigação CM percorreu o país de Norte a Sul para ver como está o estado do Serviço Nacional de Saúde. A falta de obstetras e pediatras no Algarve é, neste momento, uma das maiores preocupações das maternidades de Portimão e também de Faro. Devido à carência de especialistas, uma grávida já teve de ser transferida para Évora. Ao investigação CM, o Sindicato Independente dos Médicos lança o alerta para este cenário de alto risco para as mães e para os filhos.



Nos últimos anos foram criadas algumas estruturas de acolhimento, mas autarcas e população defendem que ainda é preciso criar mais pontos de apoio aos autocaravanistas



"Estas 'habitações' móveis estacionam nos sítios mais inusitados e despropositados, fazendo com que o estatuto temporário de paragem passe a longas temporadas", denuncia a assembleia municipal de Lagos

MULTIPLICAM-SE AS AUTOCARAVANAS POR TODA A COSTA ALGARVIA

## Invasão de "habitações" móveis sem fim à vista

O problema já tem pelo menos duas décadas, mas a prática de autocaravanismo e campismo selvagem continua a agravar-se, de ano para ano, por toda a costa algarvia, ao ponto de autarcas e populações locais já falarem de um "caos" impossível de controlar. "Estas 'habitações' móveis estão a multiplicar-se, transformando a nossa costa em parques campismo improvisados, sem quaisquer condições de higiene sanitária", denunciam

> NUNO COITO

O Algarve acolhe todos os anos milhares de caravanistas que preferem sobretudo o litoral para estacionar. Muitos deles fazem mesmo da costa algarvia um autêntico hotel à beira-mar.

O problema é mais evidente durante o pico do verão, quando algumas zonas da região – desde o parque natural da Costa Vicentina a Vila Real de Santo António – parecem mesmo transformadas em "bairros de lata", com tendas, mesas postas e roupa a secar nos estacionamento superlotados das praias, assim como no topo das falésias.

Apesar de nos últimos anos terem sido criadas estruturas de acolhimento em algumas localidades – que permitem, por exemplo, o abastecimento de água e a descarga de esgotos –, os autarcas e a população defendem que ainda é preciso criar mais pontos de apoio aos autocaravanistas.

Segundo um documento que a Associação de Parques de Campismo do Alentejo e Algarve enviou recentemente à Assembleia da República, para expor a grave situação que se vive nestas regiões, a associação fala de "cerca de 180 mil veículos" que escolheram o sul de Portugal para passar o inverno. E, claro, no verão são muitas mais!

### Um "caos" impossível de controlar

"Esta afluência preocupa-nos a todos. Em muitos concelhos do Algarve será necessário criar um regulamento municipal, fomentar o aparecimento e investimento em estações

de autocaravanas e regular este setor", lê-se na exposição entregue no parlamento, onde a associação também refere que "a não regulação deste fenómeno tem consequências danosas para a economia, segurança e organização regional".

"Não nos podemos esquecer que parte do IVA gerado num concelho pertence à autarquia e, se não houver clientes em espaços legais, são verbas que não entram nos cofres dos municípios", lembram os responsáveis.

Este problema está identificado há mais de duas décadas no Algarve, mas a prática de autocaravanismo e campismo selvagem continua a agravar-se, ao ponto de autarcas e populações locais falarem de um "problema" sem fim à vista e de um "caos" impossível de controlar.

A última reação partiu da assembleia municipal de Lagos, que aprovou recentemente uma nova moção, por unanimidade, a exigir "a prevenção dos riscos da prática do campismo e caravanesmo selvagem na costa algarvia".

### Autocaravanismo sim, mas com regras

"A opção de fazer férias em autocaravanas é legítima e deve ser respeitada e incrementada, mas com regras e nos espaços próprios criados com as condições necessárias para esse fim. Nos últimos anos, esta opção turística, fruto de vários fatores, tem vindo a evidenciar práticas que violam as normas e as leis, com comportamentos e atitudes que evidenciam sérias irresponsabilidades, laxismo e violação de deveres que colidem com os direitos instituídos

para todos os cidadãos, instalando-se de forma permanente em estacionamento ou mesmo nas praias e falésias da orla costeira, com todos os prejuízos ambientais, económicos, sociais e humanos associados", lê-se no documento.

Os autarcas de Lagos frisam que este é um problema que se verifica "por toda a costa litoral, de Sines, passando por Sagres, e ao longo de toda a costa algarvia, com particular atenção para o nosso concelho", onde "multiplicam-se estas 'habitações' móveis, que estacionam nos sítios mais inusitados e despropositados, fazendo com que o estatuto temporário de paragem passe a longas temporadas, transformando a nossa costa em parques campismo improvisados, sem quaisquer condições logísticas de higiene sanitária adequada".

### Trilhos "decorados" com lixeiras ao ar livre

A assembleia municipal de Lagos alerta ainda que os trilhos de caminhadas – que são cada vez mais procurados por turistas – "estão frequentemente decorados com lixeiras ao ar livre, rastros de detritos humanos e vegetação autóctone destruída".

"Os utilizadores que ocupam o território com autocaravanas não evidenciam sinais de educação cívica nem de valorização do ambiente, chegando a usar as dunas, caminhos e trilhos como instalações sanitárias", sublinham os autarcas, acrescentando que este turismo "desenfreado e desrespeitoso" está a ameaçar as zonas naturais e de maior interesse paisagístico, turístico e ecológico da costa algarvia.

A assembleia municipal dá como exemplo os estacionamento da praia da Boca do Rio, Burgau, Luz, Porto de Mós, Ponta da Piedade e Meia Praia, locais que "estão a ser tomados de assalto por autocaravanas, com total desrespeito pela sinalética e pelos passeios, muitos deles já com sinais de destruição, tornando-os zonas de campismo ilegal e desordeiro".

Face a esta situação, a assembleia municipal exige que sejam efetuadas mais ações de vigilância e fiscalização, além da colocação de mais sinalética e da proibição de acesso destas viaturas a locais próximos das falésias.



# JORNAL do ALGARVE

O SEMANÁRIO DE MAIOR EXPANSÃO DO ALGARVE

FUNDADOR: José Barão | DIRECTOR: Fernando Reis

quinta-feira 4 de julho de 2019 | ANO LXIII - N.º 3249 | Preço 1,30 €

PORTO PAGO - TAXA PAGA

www.jornaldoalgarve.pt

**Invasão de autocaravanas sem fim à vista**

P 3

**Centros de investigação do Algarve entre os melhores do país**

P 4

**Praia Fluvial de Odeleite aprovada pelo Tribunal de Contas**

P 10

**Lagos quer maior Dom Rodrigo do Mundo**

P 13

**Marina de Albufeira: Feira da Caça, Pesca, Turismo e Natureza espera milhares de visitantes**

P 14

**Faróis de Lagoa e Faro abrem para visitas em julho e agosto**

P 24

POPULAÇÃO QUADRUPLICA DURANTE O VERÃO, MAS OS MÉDICOS NÃO...

## Algarve sente-se cada vez mais "discriminado" no acesso à saúde

A estatística é esmagadora: a população do Algarve, menos de 500 mil pessoas, quadruplica nos meses de julho e agosto. Passa a dois milhões, ou mais. E, apesar do reforço pontual de médicos neste período crítico do ano, este fenómeno turístico leva todos os verões à rutura de serviços e ao caos nas urgências. Mas os problemas também estão a agravar-se durante o resto do ano, alerta o Sindicato Independente dos Médicos, denunciando graves carências em várias especialidades na região



P 6

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO:

## Executivo aprova dissolução da empresa municipal

A maioria PSD decidiu fechar a Sociedade de Gestão Urbana - SGU, com os votos contra da CDU e do PS. Para a presidente da autarquia a solução encontrada é a que terá menor impacto e permitirá salvaguardar os empregos de quase uma centena de trabalhadores, através da sua internalização. A CDU afirma que sempre se bateu contra a existência da SGU, denunciando os seus impactos negativos e o PS diz que o PSD prometeu trazer um desenvolvimento económico florescente e hoje vota pela dissolução duma empresa em bancarrota

P 9

**RADIS**

Dr. Jorge Pereira

Agora com TAC - Rx - Ecografia - Mamografia  
RX Panorâmico Dentário

Acordos - Convenções

ADSE - SAMS - CGD - PSP - CTT - TELECOM - ADMFA  
ADMG - MÚTUA PESCADORES - MEDIS  
SAMS QUADROS - MULTICARE

Rua Aug. Carlos Palma n.º 71 r/c e 1.º Esq. - Tel. 281 322 606  
em frente à farmácia do Montepio (Tavira)

**Chip7 - Gamer** / i5-9400 HEXA CORE  
MSI B360M-PRO / 16GB RAM / GTX1660 TI / 240GB SSD / 1TB HDD / 700W

Av. 5 de Outubro N.º 36 R/C Loja  
www.facebook.com/Chip7Faro  
Tel: 289826090 | 927481740  
Email: kajafar@chip7.pt

PROCESSADOR INTEL CORE I5 9400  
GRÁFICA MSI GTX 1660 TI 6GB  
MOTHERBOARD MSI B360M PRO-VDH  
RAM 16GB DDR4 3000 MHZ  
SSD BLUERAY ULTRA M85 240GB  
HDD 1TB 7200RPM SATA III 64MB  
CAIXA NOX INFINITY ATOM RGB  
FONTE KOLINK CORE 700W 80+

**899,00 €**

**B** Zoom // Férias

## República Dominicana. Nem as mortes misteriosas assustam portugueses

Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Marrocos, Tunísia e Espanha são outros dos destinos mais procurados por quem está a pensar em passar férias fora do país.

SÓNIA PERES PINTO  
[sonia.pinto@ionline.pt](mailto:sonia.pinto@ionline.pt)

As mortes misteriosas na República Dominicana não assustam os portugueses que continuam a eleger este destino para irem de férias. A garantia é dada ao i pela Associação Portuguesa das Agências de Viagens e Turismo (APAVT). "Os clientes portugueses estão convencidos de que as mortes estão a ser direcionadas para

os turistas americanos e, como tal, não sentem que existe perigo", salienta.

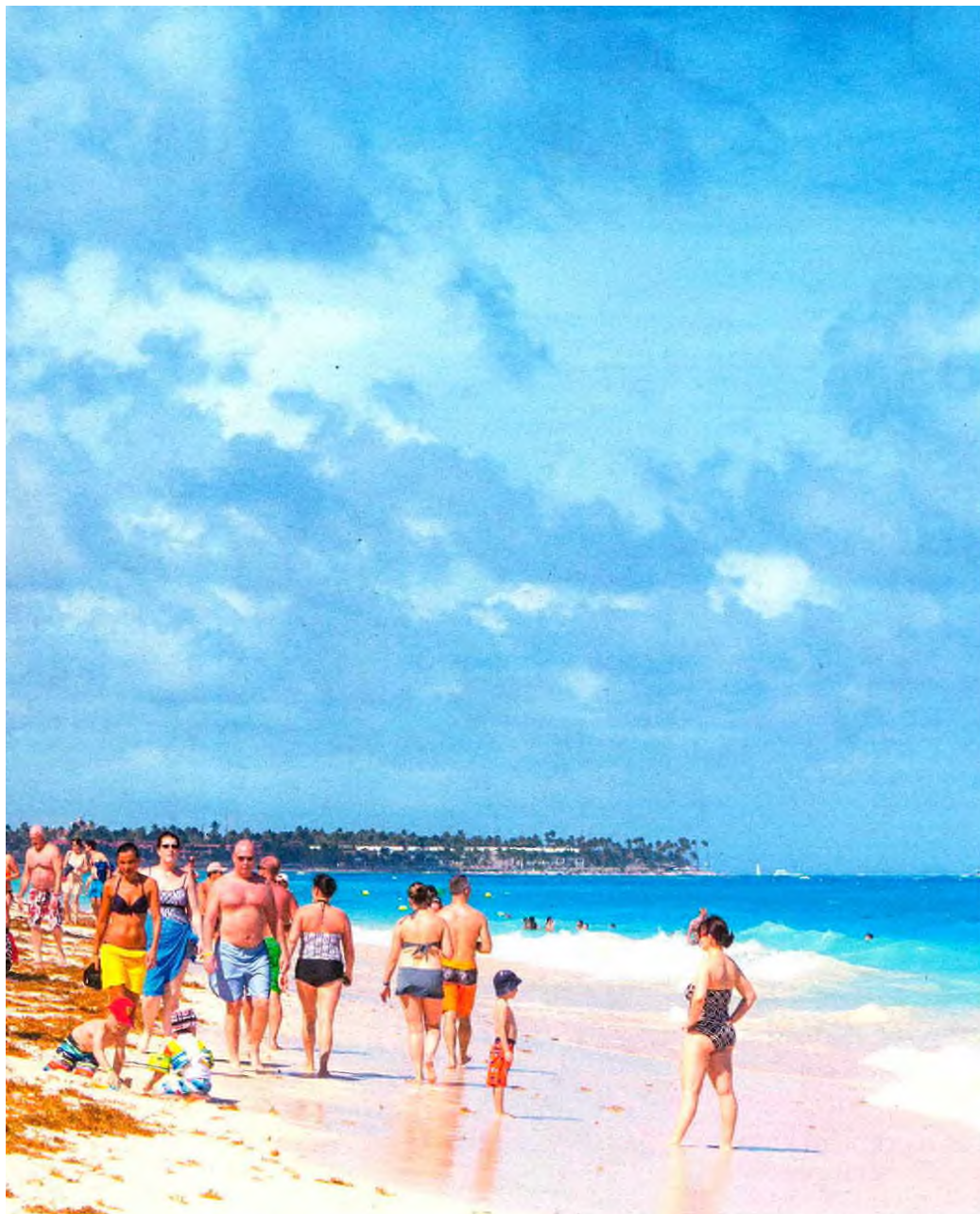
Em causa está a morte de oito turistas americanos na República Dominicana desde o início do ano. O número foi confirmado pelas autoridades norte-americanas em junho e a estes é preciso somar mais duas que ocorreram em 2018, o que levou o FBI a intervir para tentar compreender o que pode estar por trás destes falecimentos.

De acordo com o *New York Post*, as mortes poderão estar relacionadas com bebidas alcoólicas contrafeitas que são vendidas nos hotéis e o FBI terá mesmo recolhido amostras de sangue das pessoas que morreram para serem analisadas nos EUA.

No entanto, as autoridades dominicanas garantem que as mortes são casos isolados – uma posição que também foi assumida pelos hotéis onde as vítimas morreram.

Além da nacionalidade, as vítimas apresentam outros traços comuns. São adultos saudáveis que consumiram alguma bebida do minibar antes de ficarem doentes. Mas, segundo a mesma publicação, os sintomas apontam para um possível envenenamento com metanol ou pesticidas. E apesar de a embaixada dos Estados Unidos em Santo Domingo afirmar que não há provas de que as mortes estejam relacionadas, há centenas de relatos de turistas com sintomas de vômitos, diarreia ou febre depois de consumirem comida ou bebidas do minibar.

Embora os turistas portugueses tenham escapado ilesos deste destino, as mortes misteriosas já levaram o Ministério dos Negócios Estrangeiros a disparar um alerta.



**República Dominicana  
tem estado envolvida em  
polêmica com as mortes  
misteriosas de turistas  
americanos, mas  
portugueses mantêm  
o destino de férias**

DREAMSTIME

ta. O Governo português garante que não é "ainda completamente claro o motivo dos óbitos" de vários cidadãos norte-americanos nos últimos meses, naquele país, mas lembra que "é admitida a hipótese de estarem relacionados com o consumo de bebidas alcoólicas contrafeitas". E, por isso, recomenda aos portugueses que "mantenham as precauções nomeadamente no que diz respeito ao consumo de bebidas" e aproveita para recor-

**Desde o início do ano,  
já morreram oito turistas  
norte-americanos  
neste destino, levando  
o FBI a intervir**

**Ministério dos  
Negócios Estrangeiros  
recomenda precaução  
aos turistas portugueses  
que visitem o país**

dar que a água da rede pública no país "não é viável para consumo humano".

De acordo com os dados do Banco Central da República Dominicana, chegaram ao país quase 43 mil portugueses entre janeiro e dezembro do ano passado, sendo agosto o mês mais procurado, com mais de sete mil turistas portugueses só nessa altura.

**OUTROS DESTINOS** Mas a verdade é que, apesar de os portugueses continuarem a apostar neste destino independentemente deste número anormal de mortes, a Associação Portuguesa das Agências de Viagens e Turismo garante ao i que a escolha não fica por aqui. Tal como aconteceu em anos anteriores, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Marrocos, Tunísia e Espanha continuam a ser os destinos eleitos. "No caso de São Tomé, a procura por este destino é mais recente, mas tem vindo a crescer de forma sustentada. Já em relação a Espanha, a procura é antiga e abrange também as ilhas Baleares", refere.

**ORÇAMENTO CURTO** O certo é que, para sair do país, é necessário que o orçamento familiar o permita. E, nesse campo, os dados

não são animadores. De acordo com o "Barómetro de Férias" da Europ Assistance, 47% dos portugueses pensam ficar por cá no verão. Já em relação ao orçamento que têm disponível, ele ronda os 1333 euros, enquanto a média europeia atinge os 2019 euros.

O estudo procurou também perceber quais são os fatores mais relevantes na escolha do destino e concluiu que o orçamento é a razão número um em todos os países. Em Portugal, 69% dos inquiridos indicaram-no como fator decisivo na escolha do destino, enquanto a média europeia ficou nos 53%. Em segundo lugar, os portugueses identificaram os riscos para a saúde (57%) e, em terceiro, os riscos de ataque terrorista (56%).

Além disso, os portugueses são também os que pretendem tirar menos dias nas férias de verão. Quando questionados sobre qual a duração das férias nessa época do ano, Portugal fica-se por 1,7 semanas, enquanto os franceses vão até às duas semanas e os suíços, espanhóis e belgas até às 1,9 semanas.

**E SE CORRER MAL?** Para a *Deco Proteste*, esta altura do ano é propícia ao aparecimento de problemas, estando

a grande maioria relacionada com viagens organizadas, reservas de hotéis, voos e burlas com casas de férias.

Interdição de crianças, cobrança indevida por cancelamento de reservas, quartos muito diferentes do que se viu nas brochuras ou na *internet*, problemas nas instalações e preços cobrados excessivos são os principais contratempos que se verificam com as reservas em hotéis, de acordo com a publicação. Além de aconselhar a apresentar queixa no livro de reclamações, sugere que o consumidor recorra à Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE), que é a autoridade administrativa nacional especializada no âmbito da segurança alimentar e da fiscalização económica.

Já em caso de problemas com o voo, a *Deco Proteste* aconselha a reclamar junto da agência ou transportadora. "Se não for bem-sucedido, preencha o formulário de queixas no Instituto Nacional de Aviação Civil. Pode ainda recorrer a centros de arbitragem de conflitos de consumo, julgados de paz e tribunais", acrescenta.


**B** Zoom // Férias

# Destinos. Cá também é bom e os portugueses que o digam

O Algarve continua a ocupar o primeiro lugar na preferência de portugueses e estrangeiros, mas o Centro e o Norte também estão a registar um aumento da procura.

DANIELA SOARES FERREIRA  
daniela.ferreira@ionline.pt

Portugal é um destino crescentemente atrativo não só para os estrangeiros, mas também para os portugueses que elegem cada vez mais o seu país para passar as férias de verão. Apesar de todas as zonas do país estarem a registar aumentos da procura face aos anos anteriores, o Algarve continua a ser o lugar preferido para passar férias e as perspetivas para esta época são positivas.

Desde o início do ano e até ao final do mês de junho, o Algarve registou, em termos acumulados, uma subida de 0,8%, disse ao i Elidérico Viegas, presidente da Associação dos Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve (AHETA). Com base nestes dados, as expectativas é que o verão deste ano traga números positivos ao Algarve, "embora isso depois se reflita de forma diferente nas várias zonas e em cada hotel", explicou. E não tem dúvidas: a taxa de ocupação estará equiparada à do ano passado, altura em que atingiu quase 100%.

O responsável avança que, este ano, o Algarve já começa a sentir a quebra na ordem dos 10% nos mercados holandês e alemão, justificada pela situação económica destes dois países. "Sabemos que esses países não estão a viver situações económicas muito boas, e isso normalmente reflete-se nas decisões dos cidadãos desses países, havendo menos pessoas a passar férias", explica, acrescentando que o facto de o norte da Europa estar a registar temperaturas altas pode também ser um fator que afaste holandeses e alemães não só do Algarve como de todo o país. "Não é só no Algarve que se nota esta quebra", explica Elidérico Viegas.

Ainda assim, a quebra desses dois mercados é esbatida com o aumento da procura do mercado interno, "que este ano tem uma subida de mais de 6% relativamente ao ano anterior e uma recuperação, embora ligeira - 3,8% - do mercado inglês", que caiu 8,5% e 6% em 2017 e 2018, respetivamente. Esta recuperação é uma surpresa para o presidente da AHETA, uma vez que o mercado bri-



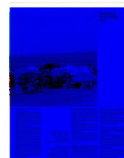
Depois de 2 anos em queda, o mercado britânico volta a subir no Algarve, ao contrário do holandês e alemão

Mercado interno registou uma subida de 6% no Algarve em relação ao ano anterior

tânico tem sido muito afetado "pela situação do Brexit e pela desvalorização da libra", mas a subida, que é comparativa às quebras dos anos anteriores, é vista com agrado, uma vez que, em conjunto com a subida do mercado português, esbate as quebras holandesas e alemãs, garante.

Além do Algarve, e não muito longe deste destino, a Costa Alentejana tem sido, nos últimos anos, alvo de um aumento de procura.

**CENTRO GANHA CADA VEZ MAIS ADEPTOS** Uma das zonas do país que têm ganho cada vez mais fãs é o Centro que, ao longo dos últimos anos, tem subido em grande escala o número de dormidas. Quem o diz é o presidente do Turismo Centro de Portugal, Pedro Machado. "De janeiro a abril de 2019, os dados do INE [Instituto Nacional de Estatística] apontam para um crescimento na região Centro na ordem dos 10%". Esse é um fator positivo e que deixa o responsável com grandes expectativas para este verão. "A previsão que



**Algarve continua a ser o destino preferido para férias mas há mais regiões a mostrar um crescimento positivo**

DREAMSTIME

temos para este verão é que continue a crescer", explicou.

"O crescimento que vimos até aqui refletiu-se no número de dormidas e no número de hóspedes portugueses – em maior número do que estrangeiros – e no número de receitas, o que nos faz antever que o verão de 2019 será superior ao verão de 2018, que já, por sua vez, foi superior ao de 2017", disse ao *i*.

Os eventos "de grande monta" que têm decorrido na região são um dos motivos que levam cada vez mais pessoas ao centro do país. Destaque para o RFM Somnii que, no passado fim de semana, "praticamente esgotou todo o perímetro da Figueira da Foz do ponto de vista do alojamento", batendo todos os recordes conhecidos. Também a Festa dos Tabuleiros e o Aveiro Weekend levaram muito público ao centro de Portugal no passado fim de semana e a esperança é que o mesmo aconteça com os eventos que se seguem este verão. "Todos estes fatores nos fazem prever um verão quente no bom sentido, atrativo", perspetivou Pedro Machado.

**Região do centro de Portugal espera verão positivo e tem registado aumentos significativos**

**Porto e Norte têm batido recordes. Se os números se mantiverem, o verão também será positivo**

**PORTO E NORTE EM CRESCIMENTO** Primeiro lugar no *ranking* nas dormidas nacionais entre abril e janeiro e um crescimento de 12,4% em abril, mês no qual a região Porto e Norte se destacou com crescimento em todos os indicadores no todo nacional, com realce para as dormidas e os proveitos.

Esta região do país tem também crescido de forma significativa ao longo dos últimos anos, o que leva a crer que, caso os valores se mantenham, este verão pode ser risonho.

Recorde-se que, recentemente a Associação de Turismo do Porto e Norte de Portugal revelou que pretende aumentar, até ao ano de 2024, o número de turistas brasileiros na região em 20%.

**FARO LIDERA PROCURA E OFERTA DE CASAS DE FÉRIAS** As cidades mais procuradas para alugar casa de férias no distrito de Faro são Vila Real de Santo António (25%), Portimão (20%), Albufeira (16%), Silves (10%) e Loulé (10%). Estes são as principais conclusões de um estudo recente

feito pelo OLX, que revela ainda que, além de Faro, Setúbal (7,6%), Leiria (7%), Braga (4,2%) e Porto (2,9%) fazem parte do *top-5* dos distritos mais procurados para alugar casa de férias.

No que diz respeito à oferta, Faro volta a estar em primeiro lugar na lista, seguindo-se Setúbal (7,7%), Leiria (7,1%), Lisboa (6,6%) e Porto (4,1%).

**PRÉMIOS** Recorde-se que Portugal foi distinguido, no mês passado, como Melhor Destino Europeu nos World Travel Awards.

Lisboa voltou a ser reconhecida como o Melhor Destino City Break da Europa e Melhor Porto de Cruzeiros Europeu. O Algarve foi distinguido como Melhor Destino de Praia Europeu, e a Madeira como Melhor Destino Insular. No total e nas várias categorias, Portugal recebeu 39 prémios.

Já o Turismo de Portugal foi eleito o Melhor Organismo Oficial de Turismo da Europa (Europe's Leading Tourist Board) de 2019, uma distinção atribuída pelos profissionais do setor.



**euromilhões** Esta sexta-feira **TCHARAN 90 MILHÕES** **JOGOS SANTACASA**

Proibido jogar a menores de 18 anos | Linha Direta Jogos 808 203 377 (das 8h às 24h). Os prémios atribuídos de valor superior a 15 000 mil euros sujeitos a imposto do selo, à taxa legal de 20%, nos termos da legislação em vigor.

App Store Android

inevitável

*SOS Racismo processa Fátima Bonifácio e revela as suas intenções*

# “Mais do que pedir desculpa, Fátima Bonifácio tem de pagar pelo que fez”

Mamadou Ba, líder da associação, diz que historiadora cometeu um crime // PÁGS. 2-3



## “Sem investimento nos próximos anos vamos atingir um ponto de não retorno no SNS”

Relatório do Observatório dos Sistemas de Saúde revela que reforma dos cuidados primários não chegou ao interior // Portugueses esperam cinco vezes mais por medicamentos inovadores do que os alemães // PÁGS. 8-10

**TRIBUNAL DECLARA QUE “PORTUGUÊS” É FILHO DE JULIO IGLESIAS**

“Esta decisão vai mudar a vida do Javier”, diz ao i o advogado do homem de 42 anos que travou batalha na justiça durante três décadas // PÁGS. 18-21

**PS.** Carlos César anuncia saída do Parlamento

// PÁG. 48

**Alcochete.** MP quer manter Bruno de Carvalho como arguido

// PÁG. 12

**Contrato** assinado entre Salgado e Bava tem inscrito cartão de cidadão emitido quatro anos depois

// PÁG. 48

**Férias.** Os destinos mais procurados pelos portugueses

Mortes misteriosas não assustam na hora de marcar viagem para a República Dominicana // PÁGS. 22-25

ID: 81499538

12-07-2019 06:36



### Manchas de algas nas praias algarvias

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=2b169e69-93d0-44d5-893a-7030504bbf6c&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

As manchas de algas que ameaçaram as praias algarvias já estão a dissipar-se. Acabaram por nunca chegar à costa e desta vez, as autoridades nem proibiram a ida a banhos. As análises à água revelaram que não há perigo para a saúde pública.

Repetições: RTP 1 - Bom Dia Portugal , 2019-07-12 07:44

RTP 1 - Bom Dia Portugal , 2019-07-12 08:56

RTP 3 - Bom Dia Portugal , 2019-07-12 06:37

RTP 3 - Bom Dia Portugal , 2019-07-12 07:45

RTP 3 - Bom Dia Portugal , 2019-07-12 08:57



### Mais uma maré vermelha invadiu o Sotavento do Algarve

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=f2454dea-a81e-4ee9-96e2-ea9fc7f4f456&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Mais uma maré vermelha invadiu o Sotavento do Algarve. Uma avalanche de algas avançou entre a Praia de Faro e Vilamoura, mas a ida ao banho não foi interdita.

Declarações de João Soares, empresário de hotelaria.

Repetições: RTP 1 - Bom Dia Portugal , 2019-07-11 06:39

RTP 3 - 24 Horas , 2019-07-10 00:51

RTP 3 - Bom Dia Portugal , 2019-07-11 06:39

RTP 3 - 3 às... , 2019-07-11 11:37

VIA DO INFANTE

# Portagens pagam 76% dos encargos

**RECEITAS** ➤ Foram arrecadados 41,4 milhões de euros no ano passado  
**CUSTOS** ➤ Encargos com a concessão algarvia orçaram em 54,5 milhões

JOSÉ CARLOS EUSÉBIO

**A** A22 (Via do Infante) registou, no ano passado, o mais alto nível de cobertura de encargos com o dinheiro pago pelos automobilistas em portagens, entre todas as ex-SCUT do País, segundo o último relatório sobre parcerias público-privadas da Unidade Técnica de Acompanhamento de Projetos (UTAP).

Os encargos brutos com a única autoestrada algarvia atingiram os 54,5 milhões de euros, em 2018. No que diz respeito a receitas, foram arrecadados 41,4 milhões, o que se traduziu numa taxa de cobertura de encargos de 76% - a maior de entre todas as ex-SCUT.

## A22 REGISTOU TAXA MAIS ELEVADA DE COBERTURA A NÍVEL NACIONAL

Em comparação com o ano anterior (2017), os encargos brutos com a concessão algarvia tiveram um acréscimo de 4,2 milhões de euros, enquanto as receitas subiram 3,2 milhões, segundo dados da UTAP.

Em resultado do turismo, o terceiro trimestre do ano passado (julho, agosto e setembro) foi aquele em que o valor arrecadado foi mais elevado, atingindo os 16,4 milhões de euros. No extremo oposto, o trimestre com menos receitas foi o primeiro do ano (6,9 milhões).

Entretanto, o boletim sobre mobilidade e conjuntura da Comissão de Coordenação e



Meses de verão são os que permitem arrecadar maior valor em portagens

## PORMENORES

### Menor custo para o Estado

Além da A22, as concessões que representam um menor esforço financeiro para o Estado, em termos relativos, são as da Costa de Prata, do Norte Litoral e do Norte, todas com taxas de cobertura dos encargos acima dos 50%, revela o relatório.

Desenvolvimento Regional do Algarve indica que houve um aumento do tráfego na Via do Infante em todos os trimestres do ano passado. Durante o verão, o tráfego médio diário na A22 alcançou os 22 903 veículos. Também na ponte internacional do Guadiana e na autoestrada 2, que liga o Algarve a Lisboa, houve um aumento do número de carros. ●

**Vinho "Os 7 Cavaleiros do Castelo"**

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=7414a316-d999-47d9-a35a-6858d0683f14&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Não é um especialista em vinhos, nem pensa em ser isso um empresário. O padre de Tavira só quer mesmo arranjar dinheiro para restaurar as igrejas da cidade e para isso, a paróquia lança hoje um vinho exclusivo, "Os 7 Cavaleiros do Castelo".

Declarações do padre Miguel Neto.

Repetições: TSF - Notícias , 2019-07-12 10:06

**Reposição dos níveis de areia nas praias da Costa de Caparica**

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=bf17b66b-62d0-4997-962c-8a5dc0e8f201&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Vai acontecer já no final deste mês de Julho ou durante o mês de Agosto, as praias da Costa de Caparica vão fechar à vez, para repor os níveis de areia. A operação chegou a estar prevista para Maio, mas ainda não avançou.

ID: 81505270

12-07-2019 07:31



### Casa de Sophia à venda

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=c1dcec2a-5ded-4058-9d90-64d1b547f214&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

É já este sábado que vai ser possível visitar a casa que Sophia Mello Breyner tinha em Lagos, no Algarve. A iniciativa é da imobiliária que tem o imóvel à venda por 1,4 milhões de euros.



LAZER

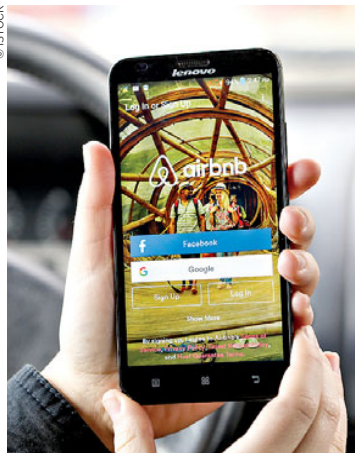
# Orçamento para férias duplica para 1.350 €

Estimativa dos gastos para este verão aumenta nas viagens ao estrangeiro. Airbnb mais transparente

JOÃO MONIZ  
jmoniz@destak.pt

**C**omo todos os anos, o Observador Cetelem questionou os portugueses sobre as suas perspectivas de gastos para as férias entre julho e setembro. E o valor médio da despesa prevista com as férias duplicou face a 2018, passando de 676 para 1.350 euros.

Os dados cedidos ao **Destak** deixam claro um efeito positivo da devolução do corte de 50% nos subsídios de férias e de Natal. Nas viagens ao estrangeiro, por exemplo, o orçamento passou de 903 para 1.903 €. Mesmo quem vai para fora cá dentro vai abrir os cordões à bolsa: as férias dentro de Por-



Plataforma para alojamento obrigada a identificar o tipo de anfitrião

tugal vão custar 1.142 € em vez de 691 €. Até aqueles que esperam ficar por casa vão ter uma despesa de 538 €.

E pouco mais de um terço dos inquiridos que vão de férias vão optar pelo regime de tudo incluído, gastando em média 2.000 €.

## Consumidores mais protegidos

A Comissão Europeia congratulou ontem a Airbnb por ter passado a apresentar as suas ofertas de alojamento “em conformidade com as normas estabelecidas na legislação da UE”. O processo de negociação com a plataforma permitiu rever outras condições do serviço: os utilizadores podem recorrer aos tribunais do seu país e processar um anfitrião (que terá de estar identificado como privado ou profissional) em caso de danos pessoais ou outros danos.

**STRONG  
CHARON**

SOLUÇÕES DE SEGURANÇA

ALVARÁ Nº 1 A), B) E C)

**CAMPANHA DE VERÃO**
**VIGILANTES (M/F) - Substituição de férias**

☎ Ligue já! 210 420 860

✉ recrutamento.cro@trivalor.pt

**BÓNUS\***  
**300€**

\* Valor de referência para 3 meses | Válido entre 1 de Julho e 30 de Setembro de 2019

PUB

Diretor: Diogo Torgal Ferreira | Edição nº 3394. Jornal diário gratuito.

**Destak**

12.07.2019 Sexta-feira PORTUGAL



ATUALIDADE • 04

# Portugueses gastam 124 M€ a estacionar

 Faturação das empresas que gerem lugares de estacionamento aumentou 3,3%.  
 Câmara de Lisboa lança plataforma para promover a mobilidade partilhada

ATUALIDADE • 06



Portugueses esperam gastar 1.350 euros nas férias deste ano, o dobro de 2018; Airbnb reforça transparência

**idealista**

 A maneira  
 certa de  
 encontrar  
 casa

**DESTAK VERÃO**
**Dicas para aproveitar a subida da temperatura**

As férias fazem maravilhas pela vida sexual e nada como uns jogos eróticos para apimentar a relação. Fora de portas também há muita diversão à escolha

**DESPORTO • 07 E 08**
**Os milhões à espera de Benfica (e FC Porto?)**

Águias vão ganhar, pelo menos, 43 M€ na Liga dos Campeões e lucram mais caso os portistas não se qualifiquem

**FAMA&TV • 10**
**Meghan Markle luta contra uma depressão**

Imprensa internacional garante que a mulher do príncipe Harry está a viver uma fase conturbada após o nascimento de Archie, o primeiro filho do casal



12-07-2019

Meio: Imprensa

País: Portugal

Period.: Diária

Âmbito: Informação Geral

Pág: 7

Cores: Preto e Branco

Área: 14,03 x 13,26 cm²

Corte: 1 de 1



## Airbnb. Bruxelas saúda mudanças depois de exigir transparência

Comissão Europeia elogiou melhorias nas ofertas de alojamento. Plataforma já reagiu e promete continuar a melhorar.

Um ano depois de a Comissão Europeia ter pedido à Airbnb que melhorasse a transparência da sua plataforma, o serviço *online* de alojamento de curta duração acedeu – e a Comissão Europeia não se esqueceu de agradecer.

“Em resultado das negociações com o Airbnb, a plataforma melhorou e esclareceu totalmente a forma como apresenta as ofertas de alojamento aos consumidores, o que está agora em consonância com as normas estabelecidas na legislação da UE em matéria de consumo”, revelou Bruxelas em comunicado. “Isto vem no seguimento do apelo feito pela Comissão Europeia e pelas autoridades de consumidores da UE em julho de 2018”, lê-se ainda na nota.

A Airbnb já reagiu aos elogios e divulgou uma nota na sua plataforma onde promete continuar a melhorar o serviço. “Continuamos empenhados em fazer tudo o que pudermos para criar uma plataforma confiável para a nossa comunidade e continuaremos

a procurar formas de melhorar a nossa plataforma para os milhões de anfitriões e hóspedes em todo o mundo”, promete a empresa norte-americana.

A empresa explica ainda que, nos últimos meses, tem feito várias “alterações na forma como os preços são exibidos” – algo que era exigido pela Comissão Europeia –, prometendo deixar “mais claro para os clientes o valor pago por reserva”.

“Na Airbnb entendemos a importância da transparência para a nossa comunidade”, explicou a empresa e, nesse sentido, o objetivo é continuar a melhorar de forma a tornar as reservas “o mais simples e claras possível”.

Em 2018, a plataforma de alojamento gerou mais de 2000 milhões de euros de impacto económico direto em Portugal. A nível global, o valor ascende aos 86 mil milhões de euros.

Na lista dos países onde a Airbnb teve mais impacto, Portugal surge na 10.ª posição.

**“Continuamos empenhados em fazer tudo o que pudermos para criar plataforma confiável”**

**Em 2018, Airbnb gerou mais de 2000 milhões de euros de impacto económico em Portugal**



# Associação pede medidas para as piscinas

APSI quer que partidos políticos promovam legislação que obrigue a proteção dos espaços



MICHEL PEREIRA/JORNAL IMAGENS

Nove crianças morreram afogadas em 2017

**Joana Amorim**  
jamorim@jn.pt

**SEGURANÇA** Os números continuam a baixar, é certo, mas o facto é que, de acordo com os dados mais recentes, em 2017 morreram nove crianças por afogamento e 14 foram internadas. As piscinas respondem pelo maior número de acidentes. É, por isso, “urgente”, pede a Associação para a Promoção da Segurança Infantil (APSI) em carta aberta enviada aos partidos políticos, avançar com a “criação de um enquadramento legal abrangente para todas as piscinas”, obrigando à proteção destes espaços de água.

Conforme o JN noticiou no início desta semana, ainda não foi publicada a portaria que vai definir as fiscalizações e auditorias a piscinas em empreendimentos turísticos. Isto dois anos depois de uma lei ter desobrigado os empreendimentos turísticos de terem dois nadadores-salvadores nas suas piscinas com acesso condicionado desde que garantida a presença, em permanência, de um vigilante.

A APSI, considera, assim, que as piscinas “inseridas em condomínios, estabelecimentos de alojamento local, aldeamentos turísticos, turismo de habitação e turismo rural” deviam passar a ter, obrigatoriamente, proteções.

Mas não só. Entende a associação que a legislação futura deveria incluir, também, “requisitos de segurança relacionados com a construção da piscina, os meios de socorro e salvamento existentes e definir requisitos para a gestão, operação e manutenção das piscinas”. Na carta enviada aos partidos, recordam que, em Portugal, existem normas de segurança tanto europeias como nacionais para vedações e proteções dos acessos das piscinas, mas que as mesmas são facultativas.

De acordo com os dados recolhidos pela APSI na Imprensa, entre 2005 e 2018 foram noticiados 182 afogamentos de crianças até aos 18 anos de idade, sendo dois terços rapazes. Um terço tinha até quatro anos de idade e um quarto entre 10 e 14 anos. Quanto aos planos de água onde ocorreram os afogamentos, as piscinas respondem por 30%, as praias por 25% e, por último, os rios por 24%. ●

**À LUPA**

**2012**

Só em 2012 morreram 15 crianças afogadas, tendo 44 sido internadas. Nos anos seguintes os números desceram, para voltarem a subir em 2015 – 13 óbitos.



# Excuse me, posso passar?



## Coffee Break Bárbara Reis

Num beco de Alfama, quatro estrangeiras com ar de Meryl Streep no *Mamma Mia!* jantam numa esplanada. Falam tão alto que se ouve dentro do restaurante. Como estamos no bairro medieval de Lisboa – e não numa avenida ampla –, também se ouve dentro das casas à volta.

Os guias explicam que Alfama é “o bairro mais típico” de Lisboa, onde as ruas são estreitas e as casas apertadas ao ponto de os vizinhos falarem de janela para janela. As Meryl Streep estão felizes e dobram-se para cima dos joelhos de tanto rir.

Nisto sai uma senhora de uma pequena porta e põe-se a arrumar o pátio da sua casa.

A operação tem dois problemas: o que há para arrumar são pesados tubos de ferro e a entrada da moradora de Alfama é o beco partilhado pela esplanada onde jantam as quatro estrangeiras. As Meryl Streep ficam de boca aberta. Surpreendidas com o bater dos tubos, viraram-se na direcção da “local” quem olhos pesados, fazem que não com a cabeça e ar de quem diz: “Não vê que estamos a jantar...?” Como Alfama ainda é Alfama, só não ouviu a resposta da “local” quem não quis: “Se não gostas, vai para a tua terra.”

A razão está de que lado? Da residente que, depois do jantar, vai arrumar os ferros da banca onde vendeu cerveja e chouriço nas festas do Santo António e cuja entrada de casa tem turistas a conversar, rir e fumar colados às suas janelas até às 2h da manhã todos os dias? Ou das Meryl Streep, o tipo de turistas de que as economias gostam, pois dormem nas cidades e comem nos restaurantes?

Apesar de ainda ser um híbrido, Alfama está a caminho de ser tornar um “tourist trap”. As turistas têm peixinhos da horta no menu, mas à volta só há estrangeiros. A “local” dá um ar “very typical”, mas por



favor não ao ponto de incomodar os turistas. Os mesmos que às 22h tocam à porta dos residentes do andar de cima para protestar contra o barulho das crianças a correr. Ou que montam tripés no meio da rua para fotografar o eléctrico 28, em Lisboa, e os azulejos da Capela das Almas de Santa Catarina, no Porto, indiferentes ao facto de, com isso, fazerem parar o trânsito.

Não estamos em estado de emergência turística e o problema não são os turistas que se comportam como se estivessem na Disneylândia. Mas o “novo turismo” – já lhe chamam “turismo predador” – precisa de regras.

Em 2017, a Europa recebeu 670 milhões de turistas, um aumento de 8% comparado com 2016. A tendência é aumentar, pois as novas classes médias asiáticas não param de crescer. Portugal já está no top-10 dos países europeus que mais turistas atraem (21,2 milhões em 2018).

A simples observação do que se passa obriga a perguntar: quantos lugares vão ter de rebentar pelas costuras até que apareça bom senso?

Na ilha das Berlengas houve bom senso. A última vez que lá fui, andei de barco por entre cascas de meloa e abóboras. O Governo acaba de decretar que só podem estar 550 pessoas na ilha ao mesmo tempo. É a capacidade de carga das Berlengas. Caso contrário, o ecossistema da ilha morre. Durante anos, eram 1200 pessoas. O

Governo grego fez a mesma coisa na ilha de Santorini, a dos telhados azuis: os cruzeiros só podem largar oito mil pessoas por dia.

Qual é a capacidade de carga do Museu do Louvre, que tem cada vez mais visitantes, mas não aumenta os recepcionistas e os vigilantes? Qual é a carga máxima do Great Barrier Reef, que reduziu o número de mergulhos mas vai abrir um hotel subaquático? E do Monument Valley, que proibiu os voos de helicóptero? Ou de Matchu Pitchu, que restringiu a entrada em três áreas?

Da ilha de Boracay à baía de Maya, passando pela Koh Jum, nas Phi Phi, ou pelas Koh Tachai, nas Similan, há praias e ilhas a serem fechadas aos turistas por todo o lado. Em Bali, um batalhão de pessoas recolhe 100 toneladas de plástico das praias de Jimbaran, Kuta e Seminyak por dia. Já não se faz surf. Esse negócio está morto. Bali, como outros paraísos, têm ainda o problema do “turismo dos zero dólares”: milhares de chineses visitam a ilha através de agências de turismo que parecem ser locais mas são chinesas, e por isso as receitas do turismo não vão para Bali.

Com os edifícios, monumentos e cidades é igual. As pirâmides no Egipto poderão ter problemas irreparáveis em 2070 se não se começar a reduzir os turistas hoje. Veneza é uma tragédia e já tem torniquetes. O Governo do Paulau, que depende do turismo dos corais, proibiu o uso de cremes protectores solares – que destroem os corais. No Havai, uma proibição parecida entra em vigor em 2021.

Há um ano, o PCP propôs, e foi aprovado, que a Câmara Municipal de Lisboa fizesse um estudo para saber qual é a capacidade de carga de Lisboa. Há um mês uma vereadora perguntou se estava a ser feito. Não há resultados, nem houve resposta.

Deixar andar é a pior opção. Como os corais e as pirâmides, as cidades também morrem. Chegámos à fase em que, para andar no centro histórico de Lisboa, temos de dizer: “Excuse me, posso passar?” Se não fizermos nada, acabamos atropelados.

**Jornalista. Escreve à sexta-feira breis@publico.pt**

## Silves prolonga prazo do concurso de reabilitação do Casino de Armação de Pêra

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 11/07/2019

Melo: Algarve Vivo Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=fcfbe8d9>

A Câmara Municipal de Silves prorrogou o prazo do concurso público destinado à reabilitação do Casino de Armação de Pêra e concessão do direito de exploração de área de restauração e bebidas nesse mesmo espaço. A data limite de entrega de propostas passa agora a ser o dia 31 de outubro, até às 17h00.

A autarquia recorda que os particulares (pessoas singulares ou coletivas) que pretendam participar deverão apresentar uma proposta instruída, entre outros documentos, com um estudo prévio de reabilitação do Casino de Armação de Pêra, que tenha devida consideração de alguns termos de referência:

Segundo a informação, a intervenção urbanística deve focar-se no restauro e reabilitação da imagem e função do edifício do Casino de Armação de Pêra, património cultural de interesse municipal, para que volte a constituir um polo referencial na Frente-Mar de Armação de Pêra, otimizando-se a sua utilização e fruição pública. O edifício é térreo e dispõe de um piso em cave, apresentando 888,00 metros quadrados de área bruta de construção e 831,30 metros quadrados de área útil. Neste sentido, o programa funcional do edifício, por via do seu restauro e reabilitação, deve considerar a instalação de algumas infraestruturas.

É o caso de um espaço multiusos de vocação cultural, para instalação de pequena biblioteca/espaço de leitura, que permita a realização de atividades educativas, pedagógicas, culturais, artísticas, recreativas e lúdicas, com uma área mínima de, pelo menos, 85,00 metros quadrados, munido de acesso independente e equipado com instalações sanitárias. Este espaço será ocupado e dinamizado pelos serviços da Câmara Municipal de Silves.

Um Posto de turismo, que integre as funções necessárias, munido de acesso independente, com uma área útil de aproximadamente 60,00 metros quadrados. Este espaço será ocupado e dinamizado pelos serviços da Região de Turismo do Algarve.

Um estabelecimento de restauração e bebidas, com o inerente espaço comercial, instalações sanitárias, arrecadação, e dotado de uma sala de espetáculos polivalente, com camarins, que permita a realização de concertos, animações, conferências, palestras e formações, na restante área útil do edifício. Este espaço será objeto da concessão do direito de exploração a favor do particular que vencer o concurso público para adjudicação da empreitada de reabilitação do Casino e concessão do direito de exploração de área de restauração e bebidas.

Outro dos requisitos é um acesso exterior ao terraço de cobertura, permitindo otimizar a utilização funcional do edifício, designadamente como esplanada do estabelecimento de restauração e bebidas.

A intervenção de reabilitação do Casino de Armação de Pêra deve incidir também sobre a requalificação dos espaços exteriores que envolvem o edifício nas frentes sul e nascente, a considerar para espaço de estar exterior sombreado, mediante a utilização de estruturas ligeiras e harmonizáveis com a envolvente, conciliando funções de ampliação da área comercial com uma área lúdica, de lazer e contemplativa da paisagem urbana e natural.

Por fim, deve também ser prevista a instalação de um posto de transformação de distribuição (PTD), a localizar na área destinada a restauração e bebidas, além de assegurar o respeito por todas as normas legais e regulamentares aplicáveis, com especial atenção para a legislação mencionada no caderno de encargos do concurso público, com particular destaque para o previsto na Portaria n.º 701-H/2008, de 29 de julho.

A adjudicação será feita segundo o critério da proposta economicamente mais vantajosa para a Câmara Municipal de Silves e confere ao concorrente selecionado o direito à realização da operação urbanística de reabilitação do Casino de Armação de Pêra e a concessão do direito de exploração pelo período de 30 anos da área de restauração e bebidas, embora esta última fique sempre condicionada à prévia execução da referida operação urbanística de acordo com o projeto de execução que vier a ser aprovado pela Câmara Municipal de Silves e com as condições da licença urbanística emitida.

Sendo que a exploração da área de restauração e bebidas do Casino de Armação de Pêra implicará sempre o pagamento pelo adjudicatário/cocontratante de uma compensação financeira mensal, de valor correspondente ao fixado na sua proposta, a favor do Município de Silves, a autarquia salienta que o valor base mínimo da compensação financeira mensal será de 500 euros, acrescido de IVA à taxa legal em vigor.

Por outro lado, em cada ano de vigência da concessão do direito de exploração, o adjudicatário/cocontratante obrigar-se-à a ceder gratuitamente a utilização da sala de espetáculos polivalente ao Município de Silves, durante pelo menos 15 dias, que podem ser contínuos ou interpolados, para a realização de atividades ou eventos culturais, artísticos, recreativos, lúdicos, educacionais ou formativos, promovidos, coorganizados ou apoiados pela autarquia. Esta situação será sempre objeto de acordo anual respeitante às datas da cedência de utilização da sala de espetáculos polivalente para os referidos fins.

## Campanha má obriga citricultores a repensar a comercialização

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	11/07/2019
Melo:	Sul Informação Online	Autores:	Hugo Lopes Rodrigues

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=f22ba62b>

Fileira dos citrinos fez um balanço da campanha deste ano, em Loulé

Os citricultores do Algarve estão a ter uma campanha má em 2019, que torna ainda mais urgente uma nova abordagem ao mercado, no que toca à comercialização. Quem o diz é José Oliveira, presidente da associação de produtores AlgarOrange, que fez recentemente o balanço do setor, na região.

Produtores de citrinos, empresários agrícolas, investigadores e técnicos do Algarve juntaram-se na mesma sala para realizar um balanço da campanha, uma prática que já faz escola noutras fileiras e noutras regiões do país, mas que se realizou pela primeira vez na região algarvia no dia 26 de Junho, nas instalações do NERA, em Loulé.

O desafio de realizar esta iniciativa partiu do COTHN - Centro Operacional e Tecnológico Hortofrutícola Nacional e foi dirigido à AlgarOrange, uma associação criada recentemente e que junta nove dos principais produtores de citrinos da região.

Estes balanços de campanha são algo que fazemos desde a nossa criação. Começámos por fazer com as maçãs e as pêras, porque estávamos ali no Oeste, e passámos, depois, para a parte das prunóideas, na Beira Interior, com a cereja, a ameixa e o pêssego. Mais recentemente, temos feito no Ribatejo, com os hortofrutícolas e com a batata, revelou Carmo Martins, secretária-geral do COTHN, à margem da sessão.

Já há algum tempo que nós, devido à dinâmica do setor dos citrinos e aos desafios constantes com que a fileira se debate, achámos que era interessante trazer o modelo dos balanços para o Algarve. Com o aparecimento da AlgarOrange, criaram-se todas as condições para que isso pudesse acontecer, acrescentou.

Carmo Martins e José Oliveira

A associação de produtores foi criada numa altura em que o setor vinha de uma série de bons anos, em que cresceu consecutivamente e conseguiu bons preços para escoar a sua produção. No entanto, este ano mudou tudo, para pior.

Esta campanha está a ser má para a maioria dos operadores. Estamos a falar da descida do preço de venda na ordem dos 25 cêntimos, revelou José Oliveira.

É que, diz, a campanha começou um mês atrasada, porque as condições climatéricas não deixaram que as laranjas atingissem os valores de doce, acidez e brix que permitissem colocá-las no mercado.

Assim, a janela de comercialização das diferentes variedades, que costuma ser de três meses, diminuiu para dois. Com o aumento da oferta, o mercado reagiu como nós sabemos que reage: com valores em baixa.

E basta a primeira variedade chegar mais tarde ao mercado para que toda a campanha fique condicionada. Isto porque, explicou José Oliveira, quando a variedade seguinte começa a ir para o mercado, este ainda está a inundado pela anterior .

Este problema verificou-se com a variedade de Primavera, o que levou a que não se conseguisse bons preços nos primeiros tempos de colocação de laranjas nas bancas, como é habitual. O mesmo deverá acontecer com a variedade de Verão.

Apesar da má campanha deste ano estar, em grande medida, associada às condições climáticas, o presidente da AlgarOrange não vislumbra que os preços possam voltar aos valores que chegaram a atingir em anos recentes.

Há alguns anos, e depois de uma quebra forte no setor, os citricultores algarvios investiram forte na renovação e apetrechamento técnico dos seus pomares.

Isso permite que, hoje em dia, se produza mais citrinos do que nunca, ainda que a área plantada tenha diminuído.

Há uma quantidade enorme de pomares jovens a entrar em produção, que de ano para ano aumentam a quantidade de citrinos , avisou José Oliveira.

Com mais citrinos no mercado, a tendência é para que os preços desçam. Isso leva a que os produtores tenham de pensar em novas estratégias de comercialização , que, para o dirigente da AlgarOrange, é, hoje em dia, a mais importante variável do negócio .

Uma das grandes apostas da associação é a internacionalização, seja através de uma maior divulgação dos citrinos algarvios além-fronteiras, seja indo ter com os turistas que nos visitam.

Nós, no Algarve, temos um número incrível de hotéis e restaurantes. Já viram o que seria ter metade desses estabelecimentos a consumir laranja para sumo? A indústria paga 6 cêntimos pela fruta, que é o que custa a apanha. Com a hotelaria, de certeza que conseguiríamos melhores preços , ilustrou José Oliveira.

Este desígnio está contemplado numa candidatura apresentada pela AlgarOrange a Fundos da União Europeia, tendo em vista a internacionalização do setor, cujos resultados devem estar a ser conhecidos a qualquer momento.

A Região de Turismo do Algarve dinamizou recentemente uma reunião em que juntou produtores e empresários do setor turístico, tendo em vista colaborações futuras entre os dois setores.

A ideia é fazer com que a principal indústria da região possa alavancar um setor tradicional e no qual o Algarve é uma referência nacional e internacional, o dos citrinos.

Hugo Rodrigues

# Novo alojamento local no Centro Histórico suspenso

**Câmara do Porto tomou ontem a decisão. Proposta de Regulamento estará em discussão pública até setembro**

**Alfredo Teixeira**  
locais@jn.pt

**TURISMO** A criação de novo alojamento local (AL) na zona de contenção das freguesias do Centro Histórico e do Bonfim, onde a pressão turística é mais forte na cidade do Porto, está suspensa e os empreendimentos já existentes serão sujeitos, a partir de agora, a uma avaliação de dois em dois anos. A decisão foi tomada ontem em reunião extraordinária da Câmara do Porto que aprovou ainda a proposta do Regulamento que entrará em discussão pública até meados de setembro, podendo ser aprovada apenas em janeiro do próximo ano. À semelhança de Lisboa, também o Porto cria formas de contenção. Só no ano passado foram registados 3500 AL. A oposição a Rui Moreira diz que a iniciativa só “peca por ser tardia”.

A grande novidade deste regulamento que já está ser discutido com as juntas de freguesia é a criação da figura do mediador. “Uma novidade a nível mundial”, como classificou Rui Moreira que quer que a cidade se “destaque” pela qualidade do AL. Através de uma parceria com a plataforma Airbnb, o visitante passa também a ter de cumprir um código de conduta, no que diz respeito ao seu comportamento, aos horários de silêncio, esquema de limpeza, entre outras indicações.

A criação de novos AL está completamente suspensa na zona de maior pressão, nomeadamente nas artérias e quarteirões onde o número de edifícios reabilitados e destinados ao turismo ultrapassa 50% do total existente. Esta suspensão é imediata e ficará em vigor pelo prazo máximo de seis meses, prorrogável por igual período, ou até à entrada em vigor do Regulamento cuja proposta foi ontem aprovada com a absten-

## Alojamento local

### Área Metropolitana do Porto

● Número de alojamentos



**PORTO**  
7739

+1889  
que o ano  
passado

**TOTAL DE  
ALOJAMENTOS  
NA AMP**  
9918

### Outros números

**BRAGA**  
Distrito: 1724  
Concelho: 366

**PORTO**  
Distrito: 10 032  
Concelho: 7739

**AVEIRO**  
Distrito: 1252  
Concelho: 401

**COIMBRA**  
Distrito: 1146  
Concelho: 375

**LISBOA**  
Distrito: 23 748  
Concelho: 18 554

**FARO**  
Distrito: 33 214  
Albufeira: 7467

**TOTAL NACIONAL: 90 288**

+23 212  
que o ano  
passado

ção dos vereadores do PSD e CDU.

Os AL já licenciados na Zona Histórica serão reavaliados a cada dois anos e em zonas de menor pressão, até 40%, os pedidos de licenciamento serão sempre analisados ao pormenor e avaliados de quatro em quatro anos ou de seis em seis anos, dependendo da sua localização. Sem limitações ficam a zonas onde o AL é pouco expressivo como Paranhos e Campanhã.

A Autarquia promete rigor na aplicação do documento. Rui Moreira dá “máxima liberdade”, mas exige “máxima responsabilidade”. A Autarquia mantém o licenciamento zero, mas vai aumentar as vistorias. Quem prestar falsas informações será alvo de processo-crime.

## REAÇÃO

**“O regulamento tem o aspeto positivo de localizar o problema”**

A criação de regulamentos que prevejam zonas de restrição, para Eduardo Miranda, presidente da Associação do Alojamento Local em Portugal (ALEP), é uma forma de localizar o problema e identificar zonas de maior pressão nas cidades. É, portanto, uma diligência positiva. Ao mesmo tempo, a ALEP considera “discriminatório” que só o alojamento local esteja contemplado nessas restrições. “É difícil entender porque é que em zonas com altos níveis de concentração não se pode abrir um apartamento, mas pode-se abrir um hotel”, contrapõe. Para Eduardo Miranda, o que está em causa é uma “boa gestão de crescimento”. “Compreendemos que em alguns casos muito pontuais em alguns bairros, onde a concentração de turismo é excessiva, deve ser gerida”, explica o presidente da associação, sublinhando o património que foi recuperado pelo alojamento local e que de outra forma seria “quase impossível”. Acrescenta que “toda a contenção é algo bastante duro”.

Jornal de Notícias

## Estado da nação

António Costa abre a porta à renovação de acordos a Esquerda

Último debate parlamentar foi tiro de partida das legislativas P. 6 e 7



VAI HAVER MAIS PESSOAS COM 90 ANOS DO QUE BEBES P. 6

Braga Tribunal dá corrupção como provada mas o crime já prescreveu

Ex-administradores dos TUB receberam comissões em concurso de autocarros P. 15

# Novos medicamentos demoram dois anos a chegar a Portugal

Relatório critica acesso difícil dos utentes às terapêuticas inovadoras

Tempo de espera é cinco vezes superior ao da Alemanha Páginas 4 e 5

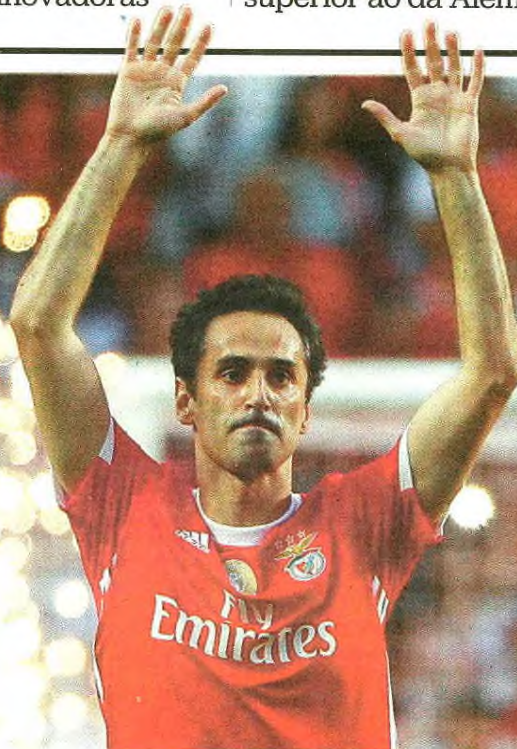
Gaia Criança engoliu restos de haxixe e cocaína que o pai deixou esquecidos

Teve convulsões e está fora de perigo P. 16

Porto Emissão de licenças no alojamento local da Baixa suspensa P. 24 e 25

## Lágrimas de Jonas na hora do adeus

Jogou os primeiros dez minutos na derrota (2-1) do Benfica frente aos belgas do Anderlecht P. 42 e 43



F. C. Porto Colombiano Luis Díaz escolheu o sete e só pensa em ser campeão P. 44



Braga Transferência de Dyego Sousa para a China rende 4,9 milhões P. 45





# Porto suspende novos registos para Alojamento Local no centro histórico e Bonfim

## Habitação

André Borges Vieira

**Medida temporária para zonas onde o rácio de alojamento para turistas ultrapassa os 50% relativamente à habitação**

No início de Junho, o executivo de Rui Moreira, em reunião municipal, respondeu de forma peremptória à proposta da CDU para suspender imediatamente novos pedidos de registo para Alojamento Local (AL), no Porto – “suspensão só depois de haver regulamento”. Na altura, a proposta foi chumbada. O regulamento já está em marcha e o primeiro esboço foi apresentado e aprovado ontem em nova reunião, com abstenção da deputada comunista Ilda Figueiredo e do vereador do PSD, Luís Miguel Freitas.

À ordem do dia voltou também a discussão sobre a suspensão da autorização de novos registos de estabelecimentos de AL em área de contenção condicionada, mas agora assinada pelo vereador da Economia, Turismo e Comércio, Ricardo Valente. Desta vez, o executivo camarário passou a proposta com o apoio dos vereadores da oposição. Durante seis meses, não se aceitam novos pedidos para o centro histórico e para o Bonfim, zonas onde o alojamento para turistas já ultrapassou os 50%. O regulamento, que já está a ser discutido nas juntas de freguesia, seguirá para consulta pública pelo período de 45 dias, sujeito a alguns ajustes, e só estará fechado entre Dezembro deste ano e Janeiro de 2020.

### Realidades diferentes

Até lá, com base no estudo para medir as zonas de maior pressão de AL na cidade, encomendado pela autarquia à Universidade Católica, limita-se novos registos nas zonas vermelhas, durante os próximos seis meses, ou até o regulamento fechado.

A primeira versão do documento dividiu a cidade em mais duas zonas, além da condicionada – a laranja ou preventiva, onde o total de fogos destinados a turistas anda na ordem dos 37,5% e 50%, e a amarela ou transigente, onde o rácio



NELSON GARRIDO

**Em 2018 deram entrada na câmara 3500 pedidos para AL**

comparativo com os fogos de habitação se situa entre 25% e 37,5%. Fora destas três zonas de maior afluência, há ainda a verde, designada por Zona Turística de Exploração Sustentável.

Nas áreas onde a partir de agora não se aceitam novos registos estão ruas como Santa Catarina, Mouzinho da Silveira, Flores, Almada, Largo dos Lóios, Avenida dos Aliados e as ruas próximas da Alfândega, em Miragaia. Ricardo Valente chamou ainda à atenção para outros pontos da cidade, “fora do casco histórico”, onde os números, ainda que abaixo dos da zona de contenção, são expressivos, como são exemplo as ruas Aníbal Cunha, da Boavista e da Praça Pedro Nunes.

De acordo com o autarca, em 2018 deram entrada na câmara 3500 pedidos para AL. Porém, sublinha, as “zonas verdes” são ainda as que mais espaço ocupam no mapa da cidade. No total, o alojamento para turistas, segundo o estudo, representa entre 3,3% a 4,8% dos fogos que existem. Apesar da percentagem elevada registada no centro histórico, sublinha que apenas cerca de 18% representam casos de prédios que não estavam devolutos.

### Sem investir na habitação

Rui Moreira, como já tinha feito anteriormente, reconheceu a necessidade de uma contenção nas áreas mais críticas, mas sublinhou que o crescimento do AL foi factor decisivo para a reabilitação do património

edificado. Por isso mesmo, afirma ter a autarquia optado por avançar com medidas preventivas após existirem dados sólidos: “Primeiro estudamos, apresentámos em executivo, convidámos especialistas para debater a questão, para depois abirmos à discussão.”

Para o autarca a questão do AL é apenas uma “pequena parte” daquilo que considera ser um tema maior para o qual considera ser necessário abrir o debate. Fala do “investimento zero” dos últimos governos para a habitação, “desde a entrada de Portugal na Europa e pouco depois”, quando diz ter-se investido “fortemente” na habitação social, para depois parar por ali. “Desde o início do século o Estado não investiu um tostão na habitação”, sublinha.

Ilda Figueiredo, da CDU, acompanha Moreira nesta matéria, considerando ser este um “problema central” do Porto.

A propósito dos pontos que foram a votação, diz ter-se absterido de votar o regulamento para o AL por preferir esperar até ser ultrapassada esta fase preliminar. Quanto à suspensão temporária de novos registos deu luz verde, mas assinalou defender medidas mais apertadas, como em Lisboa, que não aceita mais pedidos para zonas em que o rácio esteja acima dos 20%. Para o Porto defendia que se limitasse a partir dos 30%.

De resto, já tinha levado esta proposta a reunião há uns meses. Na altura não foi bem acolhida pelos outros vereadores. “Agora estamos atrasados dois meses”, lamenta.

**Curso superior profissional de turismo em Arouca**

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=2b9c5af5-b04b-4c43-9f47-f20e0d114247&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

O município de Arouca vai ter curso superior na área do turismo, é o resultado de um protocolo assinado entre a Câmara Municipal, a Escola Secundária de Arouca e o Instituto Politécnico do Porto. O curso de técnico superior profissional em turismo e informação turística vai decorrer na Secundária de Arouca, que já a formação nesta área do turismo.

Entrevista a Margarida Belém, presidente da CM de Arouca.



<p><b>SOBE</b> <b>LUÍS PEDRO MARTINS</b> PRES. TURISMO DO NORTE</p> 	<p>Turismo do Porto e Norte de Portugal vai apresentar hoje uma campanha de promoção do Parque Nacional da Peneda-Gerês.</p>
<p><b>DESCE</b> <b>JOÃO MALHEIRO REYMÃO</b> ARGUIDO</p> 	<p>Ministério Público pede pena de prisão para o ex-engenheiro da Brisa, acusado de burla e corrupção com negócios de expropriação.</p>